



CADERNO DE BOAS PRÁTICAS

AABB comunidade
educação para o futuro

FENABB - Federação das AABB

Conselho de Administração

Presidente:

Gustavo Boeira da Silva

Vice-Presidentes titulares:

André Castelo Branco Machado
Clodoaldo Soares do Nascimento
Pedro Carvalho Martins
Rafael Leite Figueiredo

SDS, Ed. Boulevard Center, 3º andar
CEP: 70.391-900 – Brasília/DF
Tel.: (61) 2106 1100
0800 704 2106 | 0800.726.5661
aabbcomunidade@aabbcomunidade.com.br
www.fenabb.org.br

Fundação Banco do Brasil

Diretoria Executiva

Presidente

Elisângela Moroz Zilli

Diretores Executivos

Rogério Bressan Biruel
Roberto Luiz Benkenstein

SCES, Trecho 02, lote 22
CEP: 70200-002 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3108-7000
0800.642.2888
aabb.comunidade@fbb.org.br
www.fbb.org.br

Ficha Técnica

Coordenação geral

Dan Carvalho

Conteudista

Victor Lino Bernardes
Com base nos projetos inscritos

Edição e revisão

Dan Carvalho

Projeto gráfico

Dan Carvalho
Júlio César A. Leitão

Os ícones utilizados para ilustrar as competências foram obtidos em: <https://www.competenciasnabncc.org.br/>

SUMÁRIO

Carta aos Educadores Sociais	05
Introdução	07
Boas Práticas	
<i>Mochila Literária.....</i>	<i>09</i>
<i>Pontinhas da Maker, Quais Trabalhos?.....</i>	<i>19</i>
<i>Robótica Educacional Inclusiva</i>	<i>27</i>
<i>Empreender Para Crescer.....</i>	<i>33</i>
<i>Voz e Violão.....</i>	<i>41</i>
<i>Aqui Ninguém Toca.....</i>	<i>49</i>
<i>Temas Integradores</i>	<i>57</i>
<i>O Rei Leão – Peça Teatral (Culturas do Mundo).....</i>	<i>65</i>
<i>Relações Raciais: uma proposta de Intervenção</i>	<i>73</i>
<i>Adolescentes Esporte Clube.....</i>	<i>81</i>
Conclusão.....	89
Agradecimentos	93

Carta aos educadores sociais

É com imensa alegria que apresentamos os projetos vencedores do *Concurso Boas Práticas AABB Comunidade 2020*. As práticas, à sua maneira, representam uma síntese do trabalho desenvolvido nas AABBs de todo o país, nos últimos anos. Esperamos que esse Caderno chegue em boa hora, que possa alimentar sonhos e apontar direções para realizá-los.

A especificidade da educação social e as possibilidades pedagógicas propostas pelo AABB Comunidade são desafiadoras e complexas, exigindo a reinvenção de nós mesmos diante dos processos educativos escolares que vivemos. De modo que, enquanto nos propomos a educar devemos, simultaneamente, refletir sobre os contextos e a qualidade das relações sociais que produzimos (ou reproduzimos) nos espaços educativos dos quais participamos, favorecendo a transcendência de aspectos limitantes das formas convencionais por meio das quais fomos educados e, conseqüentemente, a superação de uma mera reprodução inconsciente e mecânica.

Esperamos que esse Caderno contribua para a produção de momentos de reflexão sobre a ação pedagógica e que facilitem a construção de práticas educativas de alto poder de impacto das realidades sociais dos educandos atendidos pelo Programa.

Uma educação comprometida com a transformação social é possível apenas àqueles que são capazes de continuar se transformando. Aquele cujo olhar se tornou estanque, e cuja função é vista apenas como a de um transmissor do já sabido, nada pode ensinar que não seja o velho. O ato educativo envolvido pela criatividade, caracterizado pela emergência do novo, portador de valor para os indivíduos e seus contextos sociais, só pode ser ação de sujeitos abertos ao mundo e às suas contínuas mudanças.

Introdução

O Caderno de Boas Práticas surge do empenho das Equipes AABB Comunidade em compartilhar ações desenvolvidas por todo o país. Produzido a partir dos projetos inscritos no *Concurso Boas Práticas AABB Comunidade 2020* e do subsequente diálogo com as equipes que os realizaram, no sentido de conhecer detalhes dos projetos e da vivência de seus criadores e desenvolvedores, expressam a aderência ao Projeto Político-Pedagógico, especialmente no que diz respeito aos objetivos do Programa.

Os projetos aqui apresentados, cuja marca é a originalidade, configuram-se a partir da singular realidade social de onde emergem, seja em relação aos temas e atividades propostos, seja no que diz respeito à peculiaridade dos recursos mobilizados.

Assim, muito além do ímpeto de serem reproduzidos, devem servir de inspiração para a produção de práticas pedagógicas que sejam sensíveis às especificidades dos contextos e dos educandos que buscam atender, nutrindo processos de reflexão sobre a natureza da educação social, nas múltiplas possibilidades que se abrem em um contexto não escolar.



AABB Santa Cruz do Sul (RS)
Antônia Porto Grecca e Davi Neuhaus

Mochila Literária



Conhecimento



Pensamento científico,
crítico e criativos



Repertório Cultural



Comunicação



Argumentação



Autoconhecimento e
autocuidado



Empatia e cooperação



Responsabilidade
e cidadania

Nasce em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, a Boa Prática Mochila Literária que se mobilizou a partir de um outro projeto, a Coleitura, que teve como objetivo entrelaçar leitura de livros da área de educação socioambiental à leitura e interpretação do mundo real. Coordenadora e educadores, preocupados com a prática da leitura como forma de desenvolvimento humano e fruição cultural, em busca de superar os desafios trazidos pela pandemia e o lockdown, que restringiram as atividades presenciais na AABB, elaboraram esse projeto como forma de manter viva as atividades da AABB Comunidade. O projeto buscou nutrir nos educandos e educandas o prazer pela leitura entrelaçando-a a atividades de diálogo e interpretação do espaço da cidade, das relações e questões sociais da região e da diversidade de temas contemplados pelo projeto político pedagógico da AABB Comunidade.

Objetivos

- Contribuir para a inserção de políticas públicas de leitura, para a democratização do acesso ao livro, a formação de leitores e a universalização de acervos literários.
- Desenvolver competências e habilidades relacionadas à leitura, estimulando nos educandos e seus familiares, o gosto pelos livros e pela escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos.
- Fortalecer o elo entre educandos e famílias.
- Possibilitar a reflexão sobre questões socioambientais e incentivar os educandos a criarem contextos de aprendizagem que envolvam elementos da realidade social e literatura.
- Estabelecer um espaço de reflexão sobre as leituras e sua conexão com a realidade social local.

Competências em ação

- Conhecimento
- Pensamento científico, crítico e criativo
- Repertório cultural
- Comunicação
- Argumentação
- Autoconhecimento e autocuidado
- Empatia e cooperação
- Responsabilidade e cidadania

Macrocampos do conhecimento

- Acompanhamento pedagógico – Leitura e escrita
- Cultura e arte
- Direitos humanos
- Saúde integral
- Trabalho e protagonismo

Tempo de duração

2 anos, mas é possível manter esta Boa Prática como uma atividade contínua

Recursos

Itens do Kit Macrocampos	Itens do kit Mobiliário
Lápis, TNT, EVA, tecidos, cola, lápis de desenho, tintas, dentre outros; livros (para acervo da Mochila), cadernos (para registro das leituras) canetas, canetinhas, cartolina, fitas, papéis diversos, pincéis, tesouras, etc; binóculos, bússola, caixote para composteira (material usado em palestra sobre compostagem), lupa, dentre outros; colchonetes. Materiais recicláveis, cestas de piquenique, mochilas personalizadas, entre outros.	Aparelho de som, caixa de som, projetor multimídia, microfone, dentre outros.

Passo a passo

1º PASSO

Capacitação da equipe e escolha do acervo literário. Foi de extrema importância que educadores se capacitassem como mediadores de leitura para integrar a Boa Prática Mochila Literária. A capacitação ocorreu através de etapas: escolha do acervo, aquisição das obras, estudo das obras pelos educadores e oficinas práticas de leitura.

2º PASSO

Apresentação da Boa Prática Mochila Literária aos educandos. Para a apresentação do projeto foi preparado um ambiente temático com o objetivo de impactar os educandos de modo estético sensibilizando-os para a proposta e incentivando os mesmos a integrarem o projeto de modo ativo. Neste passo são apresentadas as etapas que envolvem a Boa Prática: entrega da mochila literária (mochila com livros), piquenique literário, ecolitura, palestras com especialistas, saraus literários, teatro de fantoches, festa literária e participação na Feira Municipal do Livro.

3º
PASSO

Produção da Mochila Literária. Foi criada uma mochila lúdica e criativa, própria para transportar e proteger o seu conteúdo: uma pequena biblioteca itinerante contendo livros cujo conteúdo fora cuidadosamente selecionado para estabelecer um elo com a realidade local. As mochilas possuem diferentes livros. São organizadas contendo um acervo previamente selecionado pela equipe de educadores, com diferentes obras literárias, de acordo com a faixa etária dos educandos, de forma que todos possam ser envolvidos, sendo participantes ativos na Boa Prática. A mochila, com o objetivo de ser uma experiência lúdica é integrada por mascotes, o Abebezito e a Abebezita, personagens criados para tornar atrativa a atividade de leitura e incentivar a contação de histórias. Integra também a mochila um Diário de Leitura, no qual as crianças e adolescentes, juntamente com suas famílias, produzem, através de um relato ou de ilustrações, a experiência em participar das leituras da Boa Prática Mochila Literária.

4º
PASSO

Realização de um sorteio para a entrega da mochila literária. O educando sorteado leva a mochila para sua casa, devolvendo na semana seguinte. No momento da entrega e devolução a equipe de educadores realiza uma contação de histórias. Após esse momento, o educando é convidado a fazer um relato, falando brevemente sobre a experiência vivenciada com esta prática, apresentando o que registrou no Diário da Leitura.

5º
PASSO

O Piquenique Literário. No piquenique literário os educadores organizam um ambiente temático e aconchegante ao ar livre, com almofadas e colchonetes, no qual os educandos ficam à vontade para essa experiência. Cestas de piquenique são organizadas com seguintes itens: lanches com frutas e hortaliças colhidas e produzidas na oficina do cuidado socioambiental e livros que serão disponibilizados durante atividade. O Piquenique Literário é dividido em três etapas: rodas de história, momento da leitura e lanche.



Ecoleitura. A ecoleitura busca promover aos educandos o conhecimento de aspectos relacionados com os animais, as plantas, o solo e os ecossistemas da região e entender sua importância para o equilíbrio ambiental, incentivando assim a prática de leitura do meio ambiente no qual estamos inseridos.



O projeto também contou com a presença de Workshops e palestras realizadas por especialistas. Escritores locais na área socioambiental e também da literatura infanto-juvenil realizaram oficinas, por exemplo, de criação de textos e poesias de forma lúdica. Nas áreas relacionadas aos temas socioambientais foram convidados biólogos, que abordaram temas relacionados à flora e fauna presentes na sede da AABB Santa Cruz e também realizaram oficinas de compostagem, reciclagem e reutilização dos materiais.



Realização de diversas atividades perpassadas pelas temáticas dos livros, da prática de escrita, da valorização do exercício da leitura, da produção literária e também do cuidado socioambiental, tais como: Sarau Literário, Teatro de Fantoques, visita e participação dos educandos na Feira do Livro do município.

Indicadores utilizados para avaliação

- Receptividade e prestígio da comunidade em relação às apresentações dos educandos na Feira do Livro.
- O reconhecimento do valor do programa AABB comunidade evidenciado pelo desejo de agentes da comunidade integrarem o programa.
- A expressão da identidade atrelada a novas formas de concepção do território e vivência do espaço da cidade por parte dos educandos.
- Educandos de bairros afastados de uma zona central da cidade passando a se reconhecer como integrantes da cidade.
- Retorno recebido da escola a partir de relatos que evidenciam a transformação dos educandos na relação com o saber, com professores e colegas dentro do espaço escolar.

Resultados

- Compreensão de que o processo de leitura exige uma rotina pedagógica contínua.
- Familiarização de crianças e famílias com o universo da leitura.
- Resgate da história do meio ambiente em que a comunidade vive, favorecendo processos de cuidado socioambiental e promoção da identidade individual vinculada à aspectos socioambientais da região em que ocorre o projeto.
- Fortalecimento e reconhecimento da importância do envolvimento da família no processo de desenvolvimento do sujeito leitor.

Dica da AABB

A dica deixada pela AABB Comunidade de Santa Cruz é **apaixone-se pela AABB Comunidade!** Lisa Faccin, coordenadora da AABB Santa Cruz enquanto o Mochila Literária acontecia, diz que para trabalhar na AABB é necessária paixão, seria este sentimento o responsável por estabelecer o elo necessário para transformar o trabalho como educador social em uma realidade mais ampla do que a técnica e o trabalho formal. A especificidade do trabalho educativo exige um compromisso emocional que não se resume a produzir-se como uma pessoa afetuosa para com os educandos, mas se sentir mobilizado emocionalmente pelo trabalho ao ponto de que dedicação, imaginação e criatividade, operam como forças que impulsionam a ação pedagógica no contexto da educação social. E por um outro lado, essa paixão, precisa surgir de um contato mais profundo com as noções e implicações que envolvem a singular ação do educador social.

Educadores envolvidos

Lisandra Faccin, Cláudia Theisen Goldschmidt, Taciane Scherer, Eduardo Soares e Rafaela Richter Schneider.



AABB de Poxoréu (MT)
Jamily Maria Costa Oliveira

Pontinhas da Maker, Quais Trabalhos?



Conhecimento



Repertório Cultural



Comunicação



Trabalho e projeto de vida



Argumentação



Autoconhecimento e
autocuidado



Empatia e cooperação



Responsabilidade
e cidadania

O projeto Pontinhas da Maker nasce a partir de uma reflexão séria sobre a realidade nacional, a partir da questão do trabalho e do desemprego. Os educadores, sensíveis à realidade social em que se encontram, identificaram como eixo norteador de sua prática o problema do desemprego existente no Município de Poxoréu, Mato Grosso. Na investigação realizada pelos educadores, a causa do desemprego está associada ao alto índice de evasão escolar causado pela gravidez precoce que obriga pais e mães jovens a abandonarem a escola para cuidar dos filhos. Tal ocorrência frequentemente impede a qualificação exigida para o ingresso em cargos formais no mundo do trabalho, gerando assim circunstâncias favoráveis ao aumento do desemprego em uma cidade pequena onde, com dificuldade, o mundo do trabalho absorve apenas uma pequena parcela da população. A Cultura Maker, que teve sua origem no movimento punk dos anos 70 com o lema “Do It Yourself!” (Faça você mesmo!), e que nos últimos anos tem ganhado cada vez mais força em contextos educativos, por seu caráter criativo e inclinado à produção de inovações, foi adotada como forma de suscitar entre os educandos a emergência de soluções à questão do desemprego por meio da criação de produtos ou serviços que oportunizem sua entrada no mundo do trabalho, contribuindo para a emergência de fluxos econômicos alternativos.

Objetivos

- a) Favorecer o desenvolvimento dos educandos a partir de experiências de diálogo, criação e inserção no mundo do trabalho.
- b) Promover reflexões sobre o mundo do trabalho e sobre a produção de alternativas em circunstâncias adversas.
- c) Favorecer a emergência de recursos subjetivos associados à criatividade tais como o protagonismo, a reflexividade, autoconfiança e abertura ao novo.
- d) Contribuir para que, nos educadores, emergja a compreensão de que a ação pedagógica deve ter como base o interesse dos educandos.

Competências em ação

- Conhecimento
- Repertório cultural
- Comunicação
- Trabalho e projeto de vida
- Argumentação
- Autoconhecimento e autocuidado
- Empatia e cooperação
- Responsabilidade e cidadania

Macrocampos do conhecimento

- Trabalho e protagonismo
- Cultura e artes
- Direitos humanos e cidadania
- Acompanhamento pedagógico – Leitura e escrita
- Saúde integral

Tempo de duração

1 ano.

Recursos

Itens do Kit Macrocampos

Papel pardo, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, pano de prato, tinta para tecido, caixa amplificadora, pen drive, flautas, toalha, fita de seda, linha de crochê, barbante, agulha de crochê nº 3,0 e 3,5, tecido, caixa de leite, tinta guache, fita crepe, tela para pintura, fita, parte do prendedor de cabelo, garrafas, vidros com tampa de vários tamanhos, papel de decoupage, cola pincéis de vários tamanhos, ingredientes para: pizza, brigadeiros, rosquinha e bolachinhas, bacias, formas, liquidificador, forno, cilindro, rolo de massa, colher, conchas, copo, xícara, mesa, cadeira, papel color-set, laminado, algodão, grampo de cabelo, papel A4 branco e colorido, impressora, grampeador, clipe de papel, caixas de papelão de vários tamanhos, cavalete para tela, tecido para forro de mesas, tecido para cortinas, pedaço de manta acrílica, tecido de lantejoulas, palito de picolé, palito de churrasco, vestido de mamãe.

Passo a passo

1º PASSO

Roda de Diálogo: O diálogo é uma prática central que permeou toda a prática, se situava no início das atividades com o objetivo de estabelecer combinados necessários à boa convivência dentro das práticas, mas também era realizado no início da prática com o objetivo de escutar os estudantes tornando possível a expressão e escuta de seus interesses. A atitude de trabalhar com os interesses dos educandos foi mobilizada pelo princípio de que os processos educativos garantem maior envolvimento do educando quando os mesmos se percebem representados naquilo que fazem ou conhecem. Os diálogos também eram utilizados como forma de instigar a curiosidade dos educandos sobre sua realidade social relacionada a temas como o mundo do trabalho, a questão do desemprego e temas sensíveis como a desigualdade entre gêneros no mundo do trabalho.

2º PASSO

Foi acordado entre educadores e educandos que ao final de um ano realizariam um evento na AABB para receber a comunidade com o objetivo de realizar apresentações artísticas, expor e vender aquilo que fosse produzido pelos estudantes nas oficinas que aconteceriam com a finalidade de preparar o evento.



3º PASSO

Estruturação e realização das rodas de diálogo e oficinas de produção de artesanato, crochê, pintura em tela, pintura de tecido, reutilização de materiais recicláveis para a confecção de lembrancinhas, oficinas de produção de artigos para ornamentação do evento, oficinas de produção de alimentos e oficinas de flauta e canto coral. As oficinas são sempre permeadas por diferentes saberes que contemplam o projeto político pedagógico da AABB. Por exemplo, as oficinas de produção de alimentos se entrelaçam a saberes sobre higiene e autocuidado; nas oficinas de confecção de lembranças com material reciclável se contextualiza a necessidade de cuidado com o meio ambiente, nas oficinas de flauta, canto e coral os educandos são convidados a refletir sobre a timidez e a extroversão.



4º PASSO

Produção e realização do evento de celebração do Natal que articulou parcerias diversas com a AABB Comunidade e objetivavam acolher a comunidade, tornar pública as produções artísticas, e expor e vender artigos e alimentos produzidos pelos educandos ao longo do ano.

Indicadores utilizados para avaliação

- Índice de permanência e evasão dos educandos durante o ano.
- Reação da comunidade de Poxoréu ao projeto AABB Comunidade.
- O desenvolvimento de domínio técnico em relação ao que era produzido nas diferentes oficinas.
- A qualidade afetiva gerada pelo grupo enquanto realizava as oficinas e produzia a celebração de Natal.
- Qualidade de envolvimento dos educandos nas atividades propostas.

Resultados

- Desenvolvimento de atividades educativas com real valor para os educandos favorecendo a adesão, participação e fruição no processo educativo.
- Fortalecimento da relação AABBB e Comunidade.
- Favorecimento de situações pedagógicas com alto potencial de desenvolvimento de recursos subjetivos associados a habilidades socioemocionais.
- Estreitamento das relações entre comunidade e AABB.
- Construção de um sentimento de pertencimento verificado pelo desejo de integração de novos parceiros e a permanência dos educandos no projeto.

Dica da AABB

A dica deixada pela AABB Comunidade de Poxoréu é **ouvir as crianças e jovens, sobre o que desejam produzir e conhecer**. Segundo a coordenadora Helen Regina da Silva, coordenadora da AABB Comunidade no momento em que este documento foi criado, os educandos vão indicando o que desejam fazer e o que querem conhecer, de modo que os educadores, sendo sensíveis a essas expressões, podem coordenar o processo de modo a atendê-los ao mesmo tempo que integram às suas vontades saberes previstos pelo projeto político pedagógico (PPP). Segundo Helen, o aspecto positivo de articular práticas pedagógicas em um espaço não-escolar é poder contar com o posicionamento dos educandos, coisa que nem sempre é fácil pois pode contrariar um projeto idealizado pelos coordenadores e educadores, exigindo negociação, flexibilidade e criatividade para integrar os interesses dos educandos às diretrizes existentes no PPP.

Educadores envolvidos

Liane Desidério Peres, Lucimar Ferreira Afonso, Alan David dos Santos.



AABB Dois Vizinhos (PR)

Cezar Felipe Mochinski, Kevelin Emanueli Ferreira, João Vitor Nhebauer Alves Pinto, Iasmin Gisele Sozzo da Silva, Erica Maria Borges Thernus e Tamara Eduarda dos Santos Wrzersinski

Robótica Educativa Inclusiva



Conhecimento



Pensamento científico,
crítico e criativos



Repertório Cultural



Comunicação



Cultura Digital



Trabalho e projeto de vida



Argumentação



Autoconhecimento e
autocuidado



Empatia e cooperação



Responsabilidade
e cidadania

A Boa Prática criada na AABB de Dois Vizinhos, Paraná, em parceria com Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) trouxe para educandos e educandas a possibilidade de prototipação e construção de modelos robóticos. O trabalho em equipe, a criação, o diálogo e a reflexão sobre a ciência e avanços tecnológicos foram marcas que definiram esta Boa Prática.

Objetivos

- a) Estimular o trabalho em equipe.
- b) Desenvolver um trabalho pedagógico tendo como base atividades que sejam de interesse dos educandos.
- c) Criação de espaços diferenciados para viabilização de atividades tecnológicas.
- d) Favorecer espaços de diálogo e reflexão crítica sobre os processos de produção científica e tecnológica.
- e) Desmistificar processos de produção técnico-científica a partir da experiência de construção de robôs.

Competências em ação

- Conhecimento
- Pensamento científico, crítico e criativo
- Repertório cultural
- Comunicação
- Cultura digital
- Trabalho e projeto de vida
- Argumentação
- Autoconhecimento e autocuidado

- Empatia e cooperação
- Responsabilidade e cidadania

Macrocampos do conhecimento

- Comunicação e tecnologia da informação
- Cultura e artes
- Direitos humanos e cidadania
- Acompanhamento pedagógico – Leitura e escrita
- Acompanhamento pedagógico – Matemática
- Trabalho e protagonismo

Tempo de duração

1 ano

Recursos

Itens do Kit Macrocampos

Materiais recicláveis e reutilizáveis; equipamentos e materiais eletrônicos (ferro de solda, suportes, lupa, baterias); Componentes eletrônicos (sensores, relés, resistores, leds, capacitores, motores, jumpers. Equipamentos de apoio: Computadores, projetores, caixa de som e softwares de programação); impressora 3D e filamentos. Materiais de papelaria (régua, tesoura, lápis, tintas, pincéis.).

Passo a passo

1º PASSO

O primeiro momento consistiu na reunião com educadores e coordenador elaborando o planejamento que dividiu o projeto em etapas que consistiam tanto na apropriação de saberes relacionados ao campo da ciência, robótica e tecnologia até a experiência prática de prototipação e confecção de robôs.

2º PASSO

Foram decididos e adquiridos quais materiais seriam utilizados nas oficinas de produção de robôs.

3º PASSO

Realização de oficinas semanais de prototipação de robôs e soluções tecnológicas onde crianças e adolescentes tiveram acesso a equipamentos como ferramentas e materiais eletrônicos.

4º PASSO

A Boa Prática que aconteceu semanalmente ao longo de um ano foi marcada por diversas atividades e oficinas tais como: criação de projetos, aplicação de conceitos técnicos de física, oficina sobre mecânica e solda, oficina de leitura, rodas de conversa, reciclagem e reutilização de materiais na produção de protótipos de robôs e a confecção de robôs a partir de materiais reciclados, reutilizados e materiais eletrônicos.

Indicadores utilizados para avaliação

- O engajamento das crianças e jovens no projeto ao longo de um ano, evidenciando o desejo de educandos e educandas se manterem em uma prática que lhes faça sentido.

Resultado

- Tornou possível a experiência de projeção e criação de robôs.
- Contribui para a experiência de processos de construção coletiva, trocas dialogais, exercício imaginativo e criativo.
- Envolveu educandos e educandas em uma atividade de seu interesse tornando amplo o desejo de participação dentro da Boa Prática.

Dica da AABB

A dica deixada pela AABB Comunidade de Dois Vizinhos é: **superar processos de fragmentação entre os projetos executados na AABB Comunidade**, fazendo com que diferentes projetos e educadores sociais estejam em conexão de modo que distintas práticas possam se produzir de modo interligado. A ideia vem da necessidade de que os sentidos das práticas que ocorrem no espaço estejam todas ligadas, de modo a criar uma experiência de interdisciplinaridade onde diferentes atividades coordenadas por distintos educadores sociais estejam conectadas por seu sentido.

Educadores envolvidos

Eliane Maria Galvan Tonial e Henrique Alves Camargo.



AABB Araguari (MG)

Educador: Leandro da Conceição Brasileiro de Alvarenga

Educandos: Isabelly Cristina da Silva Vasco, Gabrielly Marçal Sanches Garcia, Izadora Lima dos Santos, Ítalo de Sousa Lima e Taynara Justino Gonçalves

Modelo de Negócios

Atividade	Responsável	Orçamento	Recursos	Impacto
Atividade 1	Isabelly	R\$ 100,00	Sementes, vasos	Plantar 100 mudas
Atividade 2	Gabrielly	R\$ 150,00	Fertilizantes, água	Cuidar das mudas
Atividade 3	Izadora	R\$ 200,00	Trabalho em grupo	Monitorar o crescimento
Atividade 4	Ítalo	R\$ 250,00	Exposição	Mostrar o resultado
Atividade 5	Taynara	R\$ 300,00	Registro	Documentar o processo

Empreender para Crescer



Conhecimento



Pensamento científico,
crítico e criativos



Repertório Cultural



Comunicação



Cultura Digital



Trabalho e projeto de vida



Argumentação



Autoconhecimento e
autocuidado



Empatia e cooperação

A Boa Prática criada na AABB de Araguari, Minas Gerais, foi realizada em parceria com o Sebrae e se concentrou na temática do empreendedorismo para articular diferentes dimensões do projeto político pedagógico da AABB Comunidade e nutrir nos educandos o espírito empreendedor. A concepção de empreendedorismo no projeto está articulada à consciência e responsabilidade social, buscando desenvolver nos educandos e educandas a capacidade de trabalhar em equipe e tendo a oportunidade de se experimentarem como seres de criatividade capazes de gerar produtos de valor para a comunidade local.

Objetivos

- a) Favorecer nos educandos a emergência de atitudes empreendedoras, oportunizando o desenvolvimento de competências de planejamento.
- b) Conhecer características do comportamento empreendedor.
- c) Estabelecer correlação entre a cultura empreendedora e valores éticos, culturais e de cidadania.
- d) Desenvolver o potencial criativo a partir da resolução de situações.
- e) Desenvolver uma postura responsável diante do trabalho.
- f) Vivenciar situações que estimulem a sociabilidade e a cooperação.

Competências em ação

- Conhecimento
- Pensamento científico, crítico e criativo
- Repertório cultural
- Comunicação
- Cultura digital
- Trabalho e projeto de vida

- Argumentação
- Autoconhecimento e autocuidado
- Empatia e cooperação

Macrocampos do conhecimento

Trabalho e protagonismo

Tempo de duração

1 ano

Recursos

Itens do Kit Macrocampos

Produtos artesanais, horta, livro de receita, enfeites natalinos reciclados, brinquedos ecológicos, sabão ecológico, pipas, temperos, entre outros.

Passo a passo

1º PASSO

Apresentação do Programa “Cultura Empreendedora nas Instituições de Ensino” e construção do planejamento que envolveu pensar as datas e os temas relacionados às oficinas.

2º PASSO

Arrecadação voluntária de materiais para a produção de produtos reciclados.

3º PASSO

Oficina de ideias para formação dos grupos de educandos. Havia diferentes grupos focados em elaborar produtos diferentes. Educandos e educandas deveriam escolher qual oficina gostariam de participar: culinária, produção de enfeites e brinquedos com material reciclado, horta, entre outras. Todas as oficinas envolvem diferentes tipos de atividades com diferentes saberes e fazeres, como por exemplo a oficina de culinária, que envolve pesquisar, ler e escrever receitas, a horta envolve a leitura para compreender seu funcionamento e a escrita para elaborar o planejamento. Todas as atividades de produção de algo estão envolvidas por algum saber ou fazer que estão previstos no projeto político pedagógico da AABB Comunidade.



Foram realizados momentos de diálogo para que educandos e educandas refletissem e expressassem suas ideias e sentimentos sobre as principais questões levantadas dentro das práticas.



Reunião com pais, educandos e educandas para assinatura do termo de compromisso como forma de firmar uma parceria entre família e AABB Comunidade.



Período de realização das oficinas para a confecção dos produtos a serem vendidos na feira.



Preparação e realização da Feira do Empreendedor. Educandas e educandos produzem todo o evento, desde o que será vendido até a ornamentação do espaço. Este evento reúne a comunidade para que os empreendedores possam apresentar seus produtos e vendê-los à comunidade, após cada atividade.



Avaliação do projeto. Avaliação dos recursos obtidos a partir da Feira do Empreendedor e aplicação dos recursos no projeto. Os momentos de avaliação são realizados de forma continuada ao final ou ao longo de cada atividade através do diálogo entre educandos, educandas e educadores sociais.

Indicadores utilizados para avaliação

- A emergência de novas expressões e atitudes das crianças envolvendo diretamente a cultura empreendedora.
- A emergência de condutas cuidadosas em relação ao espaço de trabalho e desenvolvimento de afeição pelo processo de criar.
- Desenvolvimento e refinamento de atividades ao longo do ano, por exemplo a realização de cálculos, leitura e escrita.

Resultado

- Despertou o interesse de educandos e educandas pelo processo de produtividade, e lucratividade associada às demandas existentes na comunidade.
- Favoreceu a experiência de produção coletiva e criatividade entre educandos e educandas.
- A elaboração do empreendedorismo como um tema transversal que permitiu a integração de diferentes áreas do saber, favoreceu o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências que envolvem a produção e venda de produtos produzidos de forma coletiva.
- Incentivou experiências de cooperatividade no processo de criar, expor e vender.

Dica da AABB

A dica deixada pela AABB de Araguari em Minas Gerais é muito atual: **é importante cuidarmos do processo de retorno aos encontros presenciais**. A coordenadora Luzia Aparecida lembra que a pandemia e o confinamento produziram alterações nas subjetividades, definitivamente não somos os mesmos, porém ainda não sabemos o que nos tornamos e só passaremos a saber a partir do reencontro com tais espaços e relações. É preciso acolher as pessoas após um longo período de confinamento e distanciamento social.

Educadores envolvidos

Ana, Leila Peixoto, Caio Henrique Rodrigues, Cintia Maria da Costa, Maria Aparecida Faria da Costa, Leandro Alves Alvarenga, Luzia Aparecida da Cruz Gonçalves.



AABB Itanhandu (MG)

Jonathan Marcos Ramiro, Ana Beatriz Gonçalves, João Gabriel de Souza Carvalho, Ana Clara Carvalho e Douglas Alberto de Mattos

Voz e Violão



Conhecimento



Pensamento científico,
crítico e criativos



Repertório Cultural



Comunicação



Cultura Digital



Trabalho e projeto de vida



Autoconhecimento e
autocuidado



Empatia e cooperação



Responsabilidade
e cidadania

A Boa Prática criada na AABB de Itanhandu, Minas Gerais, se inspirou em um programa de televisão de apresentação de calouros para produzir o seu próprio festival. Após terem experimentado o sucesso de sua primeira edição, o festival já se tornou um evento anual com data marcada e é aguardado por toda a comunidade.

Objetivos

- a) Desenvolver o senso estético a partir da experiência musical.
- b) Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical.
- c) Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade.
- d) Contribuir para que educandos e educandas aprendam a cuidar da voz como meio de expressão e comunicação.
- e) Estimular a pesquisa, exploração, composição e interpretação de sons de diversas naturezas e procedências.
- f) Conhecer usos e funções da música produzida em diferentes épocas e por sociedades distintas.
- g) Conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais do Brasil e do mundo.
- h) Criar oportunidades de cultura e lazer, diminuindo o tempo ocioso.
- i) Criar vínculos entre a música produzida pelas crianças e as veiculadas pela mídia, que são produzidas localmente no município e região.

Competências em ação

- Conhecimento
- Pensamento científico, crítico e criativo
- Repertório cultural

- Comunicação
- Cultura digital
- Trabalho e projeto de vida
- Autoconhecimento e autocuidado
- Empatia e cooperação
- Responsabilidade e cidadania

Macrocampos do conhecimento

- Comunicação e tecnologia da informação
- Cultura e artes
- Acompanhamento pedagógico – Leitura e escrita
- Trabalho e protagonismo

Tempo de duração

Projeto anual

Recursos

Itens do Kit Macrocampos

Papéis variados, lápis de cor, pincel, tina guache, tinta plástica de cores variadas, isopor, cartolina, TNT, cola branca, fita adesiva, tesoura, cola glitter, etc; Aparelho de Data Show e computador portátil; Equipamento de som, com caixas e microfone; Aparelho de DVD e televisor tela plana.

Passo a passo

1º PASSO

O primeiro momento consiste na realização de Oficinas de Música para os educandos. As oficinas são ministradas por especialistas com ampla experiência na área de Música, que foram convidados previamente para tal trabalho. É ainda no primeiro momento que educadores auxiliam os jovens e crianças a escolherem as músicas que apresentarão no concurso. O cuidado e os critérios usados na escolha das músicas exigem que as mesmas tenham relação com temáticas contempladas pelo projeto político do AABB Comunidade e com o dia a dia dos educandos e educandas.

2º PASSO

Realizam-se oficinas relacionados ao tema da música selecionada. Tais oficinas transcendem a dimensão técnica de canto e da musicalização envolvendo a discussão de temas transversais abordados pelas letras das músicas selecionadas por educandos e educandas, tais como: cidadania, ética, pluralidade cultural, cultura afro-brasileira, meio ambiente, vida familiar e social. É também neste momento que se realizam as oficinas associadas à composição, regência, canto, instrumento, fanfarra e sonoplastia. É ao final desse processo de preparação que os educandos e educandas podem realizar sua inscrição no festival Voz e Violão.



Consiste na preparação física do espaço para comemoração e apresentação do festival Voz e Violão AABB Comunidade. A preparação do evento é realizada pelos educandos e educandas, fazendo desse momento um espaço também de experiência de criação e produção coletiva. O evento conta com apresentações de corais, bandas e outros grupos musicais em diversos estilos, com ampla participação da população. Este evento busca se integrar ao calendário de atividades da cidade, atuando em parceria com as rádios, outros veículos de comunicação e comerciantes locais, buscando envolver a comunidade em uma atividade cultural que a represente e una a comunidade em um momento de lazer e fruição cultural.



Premiação. É importante salientar que o festival Voz e Violão funciona no formato de show de calouros onde atores da comunidade são convidados para ocupar o lugar de jurados que avaliam as apresentações. Existem combinados entre educadores e jurados para enfatizar que todos aqueles que se apresentam devem se sentir valorizados em sua forma de participação. É também por esta razão, que ao final do festival, todos os participantes são premiados.

Indicadores utilizados para avaliação

- Aumento da permanência dos educandos no programa e redução do índice de evasão.
- Desenvolvimento de um clima amistoso entre educandos, educadores, coordenação e comunidade.
- Avanço em relação a habilidades relacionadas à leitura e interpretação de texto.
- Envolvimento da comunidade externa.

Resultado

- Fortalecimento do elo entre educadores e comunidade externa.
- Estabelecimento do festival como tradição cultural da cidade.
- Promove interligação de diferentes áreas do projeto político pedagógico em uma prática que é vivida por educandos, educandas e comunidade, de forma lúdica, interativa e criativa.

Dica da AABB

A dica deixada pela AABB Itanhandu em Minas Gerais é: **a música salva as crianças!** A coordenadora Lúcia Helena deposita sua convicção no trabalho com a música como ponte para o desenvolvimento integral. A música, sobretudo as letras, podem ser utilizadas para acessar a comunidade e suas questões sociais. Neste encontro com as questões da comunidade através das canções, múltiplas formas de desenvolvimento estão em movimento tanto em uma dimensão técnico-cognitiva como no desenvolvimento de recursos subjetivos, como autoconfiança, organização, protagonismo, capacidade de trabalhar em grupo entre outros. Por último afirma a necessidade de sermos fortes diante das intempéries que inevitavelmente surgem no caminho, persistir para triunfar sobre elas é o que permitirá a vitória final.

Educadores envolvidos

Cláudia Gonçalves Fonseca e Jonathan Ramiro



AABB Muriaé (MG)

Educadora: Eva Maria da Silva

Educandos: Silvana de Carvalho da Silva, Rallyson Airton Miranda Silva, Matheus Felipe Gouveia Pereira e Thayla Augustinho da Silva

Aqui Ninguém Toca



Pensamento científico,
crítico e criativos



Cultura Digital



Trabalho e projeto de vida



Autoconhecimento e
autocuidado



Responsabilidade
e cidadania

A Boa Prática criada na AABB de Muriaê, Minas Gerais, se desafia ao abordar um tema delicado, porém extremamente necessário: a questão do abuso sexual infantil. Coragem, sensibilidade e responsabilidade social se entrelaçam dentro de uma proposta com o objetivo de favorecer a possibilidade de que educandos e educandas se familiarizem com os limites que delineiam relações saudáveis envolvidas pelo respeito, carinho e afeto.

Objetivos

- a) Conscientizar e prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes.
- b) Fornecer informações para que crianças possam identificar e denunciar situações de violência sexual.
- c) Promover a conscientização sobre a gravidade do tema.
- d) Informar sobre as sérias consequências psicológicas e físicas que os abusos deixam nas vítimas.
- e) Desenvolver habilidades motoras e criativas ao confeccionar cartazes e materiais para o projeto.

Competências em ação

- Pensamento científico, crítico e criativo
- Cultura digital
- Trabalho e projeto de vida
- Autoconhecimento e autocuidado
- Responsabilidade e cidadania

Macrocampos do conhecimento

- Cultura e artes
- Comunicação e tecnologia da informação
- Acompanhamento pedagógico – Leitura e escrita
- Trabalho e protagonismo

Tempo de duração

1 mês

Recursos

Itens do Kit Macrocampos

Folhas A4, lápis de cor, canetinhas, giz de cera, cola, tesouras, lápis grafite, borracha, régua, papel cartão, caixa de som, TV, tinta guache, cola colorida e durex.

Passo a passo

1º PASSO

Abertura do projeto: contação de história “chapeuzinho vermelho”, em seguida foi feito um debate sobre a história trazendo uma reflexão sobre os riscos de contatos com pessoas estranhas e cuidados com o próprio corpo.

2º PASSO

Realização da atividade ‘conhecendo o corpo’. Após serem orientados sobre a definição das partes íntimas, duas crianças, uma menina e um menino, são deitadas em cima de uma folha de papel pardo e desenham seu contorno, em seguida com a colaboração das crianças, as partes do corpo são identificadas. Após identificadas as principais partes do corpo masculino e feminino, são distribuídas cinco placas com as palavras “parte íntima, não toque” e as crianças devem colocar nos devidos lugares. Em seguida foi realizada uma conversa sobre o que é abuso sexual: como identificar, cuidados a serem tomados e orientação que toda atitude suspeita seja denunciada seja quem for o autor.



Confecção de cartazes sobre esse assunto para passeata no bairro Santa Terezinha.



Realização da passeata junto com o CRAS – Centro de Referência de Assistência Social de Santa Terezinha.



Exibição de um vídeo explicativo para as crianças, logo após realizou-se uma roda de conversa. Para o desenvolvimento do diálogo algumas perguntas são feitas: Qual o assunto do vídeo que acabamos de assistir? Vocês já ouviram falar de abuso sexual infantil? Sabem o que significa? O que você faria se um estranho se aproximasse perguntando se você quer tomar um sorvete com ele? Podemos aceitar presentes de estranhos? O que vocês pensam sobre esse assunto?



O que vocês pensam sobre este assunto?

Indicadores utilizados para avaliação

- Formas de participação dos educandos e educandas na atividade proposta.
- Expressão de educandos e educandas nos espaços de diálogo em consonância com os objetivos do projeto.

Resultados

- Aquisição de saberes que definem os limites de uma relação saudável.
- Promove processos de investigação sobre a possibilidade de ocorrência de abuso sexual entre crianças e jovens que integram o programa.
- Favorece processos de trabalho coletivo e exercício cidadão por meio de manifestações públicas contra o abuso sexual.

Dica da AABB

A dica deixada pela AABB Muriaê de Minas Gerais versa sobre a importância que os projetos possuem para o desenvolvimento do programa AABB Comunidade. Walkiria, coordenadora da AABB Muriaê, afirma que através do projeto é possível ter um norte do que será desenvolvido junto com as crianças. Através do projeto elas podem opinar sobre o que elas precisam aprender. Walkiria finaliza afirmando que é fundamental **o estudo dos temas que estão dentro do projeto e verificar a conexão dos temas com a realidade social das crianças e jovens a quem se dirige o projeto.**

Educadora envolvida

Walkiria Carvalho Rocha Gonçalves.



AABB Orós (CE)

Educadora: Juliana Lameida da Silva

Educandos: Ana Carolina Da Silva, Ana Rayssa de Oliveira Duarte, Ana Clara de Ljma Silva, Carlos Gabriel Monte Ferreira, Enzo Emanuel Rufino Lopes, Flávia Suellen Silveira Leite, José Leandro Mendes, Leandro de Oliveira Silva, Maria Gabrielly Rodrigues Castro, Maria Laura de Lima Silva, Pedro Levi Alves da Silva

Temas Integradores



Conhecimento



Pensamento científico,
crítico e criativos



Repertório Cultural



Comunicação



Cultura Digital



Trabalho e projeto de vida



Argumentação



Autoconhecimento e
autocuidado



Empatia e cooperação



Responsabilidade
e cidadania

O grande desafio enfrentado nesta Boa Prática de Orós, Ceará, é permitir que os temas selecionados para serem trabalhados ao longo do ano estejam diluídos em diferentes momentos, como se houvesse entre as atividades uma linha que tudo conecta, permitindo que as atividades fossem mobilizadas por um sentido contínuo que as une. Ao reconhecerem o nervosismo, ansiedade e agitação dos educandos quando tinham de realizar apresentações sobre o que desenvolvem nas oficinas da AABB Comunidade, os educadores decidiram produzir a Boa Prática que ficou conhecida como Temas Integradores. Com o objetivo de realizar os trabalhos que se desenvolvem ao longo de um ano e preparar os educandos para as apresentações que são feitas para a comunidade externa, os educadores organizaram os temas de modo que os educandos mantivessem com eles um contínuo contato a partir de diferentes atividades e também promoveram a apresentação dos temas a partir de formatos elaborados pelos educandos.

Objetivos

- a) Contribuir para que nos educandos emergjam recursos subjetivos associados aos processos de apresentação em público, tais como: autoconfiança, atenção, cooperação e presença de palco.
- b) Disponibilizar ao educando a experiência de fruição cultural a partir da condição de produtor e expectador.
- c) Permitir que, de forma lúdica, os temas selecionados para serem trabalhados ao longo do ano estejam presentes em todas as atividades de um período, criando uma unidade do sentido expresso por essas atividades.

Competências em ação

- Conhecimento
- Pensamento científico, crítico e criativo
- Repertório cultural
- Comunicação
- Cultura digital

- Trabalho e projeto de vida
- Argumentação
- Autoconhecimento e autocuidado
- Empatia e cooperação
- Responsabilidade e cidadania

Macrocampos do conhecimento

- Cultura e artes
- Comunicação e tecnologia da informação
- Direitos humanos e cidadania
- Esportes e jogos
- Acompanhamento pedagógico – Leitura e escrita
- Saúde integral

Tempo de duração

1 ano

Recursos

Itens do Kit Macrocampos

Caixa de som, microfone, instrumentos musicais (flauta doce, violão e percussão), projetor multimídia, papel, cartolina, pincel, figurino.

Passo a passo

1º PASSO

No início do ano é realizado o seminário pedagógico onde educadores e coordenadores escolhem os temas que serão trabalhados ao longo de um ano. Além de datas comemorativas como Páscoa, Dias das Mães, São João, também são selecionados temas como as Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais e temas sensíveis como Violência, Trabalho Infantil, Racismo, Sexualidade e Exploração Sexual Infantil.

2º PASSO

Educadores e educandos investigam as turmas, escolhem temas, decidem como serão apresentados e estruturam o cronograma de atividades relacionadas aos temas que se dividem nas oficinas de Leitura e Escrita, Canto e Coral, Musicalização, Teatro, Tecnologia da Informação e Literatura. O objetivo central é fazer com que um tema atravessasse todas as atividades realizadas em um determinado período. Nas atividades de Tecnologia da Informação, educandos pesquisam o tema com o objetivo de experimentar o uso da internet com a finalidade de pesquisa. Nas oficinas de produção artística, o sentido dos trabalhos pelos temas pesquisados na internet. Nas oficinas de música, educandos podem pesquisar, escolher ou produzir canções relacionadas ao tema trabalhado no determinado período. Os temas inicialmente são escolhidos pelos educadores, mas em um segundo momento investigam as turmas para encontrar temas que estejam relacionados à vontade dos educandos, sendo também os educandos que escolhem as formas de apresentação dos mesmos.



Após escolhidas as formas de apresentação do tema, realizam oficinas que gerem os produtos culturais a serem compartilhados, primeiramente entre os educandos e a comunidade interna, e posteriormente, apresentados para a comunidade externa como expressão da culminância de um ciclo de produção cultural realizado pelos educandos.



Apresentações entre os educandos e comunidade interna.



Realização da celebração em que ABB Comunidade apresenta à comunidade externa as produções decorrentes do envolvimento com os temas ao longo de um ciclo.

Indicadores utilizados para avaliação

- Aumento da permanência dos educandos no programa e redução do índice de evasão.
- A observação de mudanças nas formas do educando se sentir e se comportar na relação com as atividades e com os colegas: aumento da sociabilidade, aumento do ímpeto de iniciativa própria na participação das atividades propostas.
- O relato de educadores sobre as formas do educando estar e interagir nos espaços educativos, por exemplo: o relato sobre a superação de desafios no campo educacional.
- O aumento da receptividade e apreciação das apresentações dos colegas.
- Temperamento e clima que envolve os educandos no decorrer de uma atividade.

Resultados

- Desenvolvimento da escuta do outro.
- A diminuição do nervosismo diante do ato de se apresentar.
- A produção de formas autorais de expressão das temáticas selecionadas.
- Estímulo ao protagonismo juvenil.
- Exercício da produção coletiva.
- A superação de conflitos relacionados à identidade e território.
- O desenvolvimento da afetividade e ampliação dos sistemas relacionais dos educandos dentro do programa.

Dica da AABB

A dica deixada pela AABB Comunidade de Orós no Ceará é **ouvir educandos e educandas não apenas dentro da sala de aula, mas em diferentes espaços**. Pois momentos e espaços diferentes expressam distintas dimensões que os compõem. É possível que no ônibus ou nos momentos em que estão livres pelo espaço, em um período que não é o de atividades, um educando ou educanda possa expressar o que pensa sobre algo, ou sobre sua vontade sobre descobrir alguma coisa, é preciso estar atento a essas expressões. A escuta aqui não é apenas da fala, mas dos corpos e das sensibilidades, que precisam ser observadas se os educadores aspiram desenvolver um trabalho que seja capaz de estar associado aos interesses dos educandos e das educandas.

Educadores envolvidos

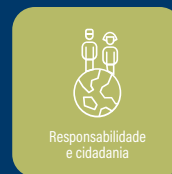
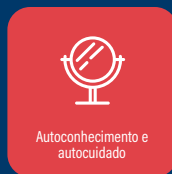
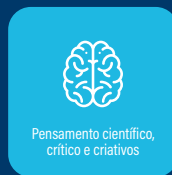
Janete Ferreira Vieira, Bruna da Silva Albuquerque, Jeferson Augusto, Johnysmar Faustino, Juliana Almeida, Raimundo Nonato, Rosana Neves, Stênio Gonçalves, Talita Pinto.



AABB Porto Alegre (RS)

Bernardo Dorneles Brassel, Igor Alanes Mendes de Oliveira,
Ana Clara Souza Dutra, Vinicius da Silva Fernandes e Davi
da Silveira Coelho de Souza

O Rei Leão – Peça Teatral (Culturas do Mundo)



A presente Boa Prática da AABB de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, é um ótimo exemplo de ação com o potencial para envolver diversas áreas do conhecimento em torno de uma produção artística que se mobiliza a partir de diferentes atividades e que exige daqueles que a integram o desenvolvimento de distintas habilidades. Ao reconhecer a necessidade de produzir um projeto artístico que contemplasse a complexidade do Projeto Político Pedagógico da AABB Comunidade, a peça teatral O Rei Leão torna possível a construção de um saber relacionado à pluralidade cultural existente no planeta Terra. A produção de um espetáculo teatral, em seu aspecto técnico, mobiliza os atores desse processo de construção coletiva colocando em ação diversas formas de desenvolvimento que se desdobram de um trabalho em grupo. A produção do texto, a confecção de figurinos e cenários, o estudo das diferenças culturais que permitem ampliar a compreensão sobre a complexidade do fenômeno humano são algumas das possibilidades abertas por esta Boa Prática.

Objetivos

- a) Criar um espaço de socialização e expressão artística.
- b) Favorecer o conhecimento da teoria e história teatral.
- c) Contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade e criação artística.
- d) Difundir saberes relacionados à diversidade cultural.
- e) Utilizar a arte como meio para a experiência transdisciplinar.

Competências em ação

- Conhecimento
- Pensamento científico, crítico e criativo
- Repertório cultural

- Comunicação
- Argumentação
- Autoconhecimento e autocuidado
- Empatia e cooperação
- Responsabilidade e cidadania

Macrocampos do conhecimento

- Cultura e artes
- Direitos humanos e cidadania
- Acompanhamento pedagógico – Leitura e escrita
- Acompanhamento pedagógico – Matematização
- Trabalho e protagonismo

Tempo de duração

1 ano

Recursos

Itens do Kit Macrocampos

Vestuário confeccionado pelos alunos, máscaras de papel marchê, papel pardo, iluminação, sonorização.

Passo a passo

1º

PASSO

O primeiro momento consistiu na produção de oficinas que envolviam o estudo minucioso da história do Rei Leão.

2º

PASSO

Consiste na construção do texto e da dramaturgia da história do Rei Leão. Também foi neste momento em que se produziram os figurinos, os cenários e o processo de construção da sonoplastia do espetáculo.

3º

PASSO

Realizou-se o estudo histórico, cênico e coreográfico das culturas brasileira, africana e indiana.

4º

PASSO

Produção de oficinas de leitura, interpretação e compreensão de texto tendo como base o texto produzido para a peça.

5º

PASSO

Realização de ensaios fora do cenário.



Ensaaios com cenário.



Apresentação para comunidade externa no Clube.



É importante lembrar que para além dos passos técnicos que configuram essa Boa Prática, são os momentos de estudo e preparação para o espetáculo que estão repletos de sentido. O estudo de uma cultura seja a africana, a brasileira ou a indiana é uma oportunidade de se discutir valores, a história de um povo lembrando temas sensíveis, como o racismo, e ser capaz de exaltar o valor de aspectos da cultura que configuram e dialogam com a cultura brasileira. O trabalho coletivo na produção de figurinos, cenários e a produção do texto da peça se constituem em espaços de desenvolvimento integrados pela leitura, pela produção coletiva e pelo diálogo, dentro de processos decisórios que envolvem a produção de um espetáculo. De modo que, a todo instante, é possível articular diferentes campos do projeto político pedagógico do programa. Os temas que existem dentro da história também se tornam espaços de reflexão, diálogo, interpretação sobre o mundo, sobre o outro e sobre si. A peça *Rei Leão - Culturas do mundo* demonstra uma ampla possibilidade de produção de sentidos, articulada à diversos campos do currículo, com o desafio artístico de envolver diversas atividades que constituem o processo de produção de um espetáculo.

Indicadores utilizados para avaliação

- Parecer descritivo das crianças: neste documento existem anotações sobre como a criança chega à AABB, trata-se de um relatório em que diversos aspectos de sua conduta e história são listadas. O objetivo deste documento é poder compreender avanços da criança ao longo de um ciclo, permitindo verificar em que esta é capaz de avançar em relação a si mesma.
- Qualidade e desenvolvimento da interação entre os educandos ao longo de um ciclo de atividades.
- Mudanças comportamentais relacionadas ao temperamento em resposta às atividades produzidas pelo grupo.
- Índice de engajamento dos educandos nas atividades propostas.
- Fortalecimento de laços afetivos entre os integrantes do espetáculo.
- Aquisição de saberes relacionados às diferentes dimensões de produção do espetáculo artístico e relacionados às culturas que integram o espetáculo.

Resultados

- Construção de conhecimentos relacionados à diversidade histórica e cultural de povos africanos, indianos e brasileiros.
- Desenvolvimento da noção de trabalho coletivo na produção de um bem comum.
- Aumento do engajamento dos e das educandas.
- Fortalecimento dos elos entre educandos e comunidade.
- Possibilita a experiência de produção e fruição cultural.

Dica da AABB

A dica deixada pela AABB Comunidade de Porto Alegre é a **necessidade do Educador Social de compreender a especificidade de seu trabalho em um espaço educativo não-escolar**. Os sentidos que envolvem o trabalho do educador social estão muito além da aquisição de saberes curriculares, correspondem em realidade à formação da pessoa de modo integral, sua inserção cidadã no mundo, sua possibilidade de complexificação do conhecimento, a partir de diversas experiências vivenciadas em um espaço que se propõe a trabalhar com a vontade expressa pelos educandos, facilitando sua emergência como sujeitos da própria existência. Ou seja, pessoas que se tornam ativas, hábeis no processo de conduzir suas vidas conscientes de que suas formas de ser e existir são constitutivas da cultura e da sociedade, já que produzir a si mesmo de modo forte, crítico e criativo se torna essencial aos processos de produção da sociedade que aspiramos construir.

Educador envolvido

Joanderson Floriano Gomes dos Santos



AABB Resende (RJ)

Manuela Barão Lima da Souza, Maria Clara Barros de Almeida, Miguel Novaes de Almeida, Pedro Henrique de Oliveira Vieira, Gabriel Esteves Pimentel, Willians Gabriel Junior, Hernane Pereira Resende, Ana Clara da Cunha Coelho

Relações Raciais: uma Proposta de Intervenção



Conhecimento



Pensamento científico,
crítico e criativos



Repertório Cultural



Comunicação



Trabalho e projeto de vida



Argumentação



Autoconhecimento e
autocuidado



Empatia e cooperação

A Boa Prática criada na AABB de Resende, Rio de Janeiro, foi sensível à questão do racismo, aspecto cultural historicamente configurado na subjetividade social brasileira e que exige atenção e cuidados para a construção de processos que tornem possível sua desarticulação. A proposta nasce com a educadora social Thays Leal Silva quando se depara com o livro *A Cor de Coraline*, enquanto participava de um curso que abordava a temática das relações raciais, livro que conduz a reflexões sobre aspectos constitutivos da realidade social de educandos e educandas da AABB Comunidade.

Objetivos

- a) Contribuir para a formação de leitores e escritores críticos e reflexivos sobre as questões de discriminação e preconceitos.
- b) Apresentar a origem da miscigenação do povo brasileiro.
- c) Valorizar a miscigenação, a diversidade e a identidade física do educando, como a cor de sua pele, cabelo, traços, etc.
- d) Construir reflexões sobre a importância do respeito a todas as pessoas.
- e) Discutir o conceito de herói/heroína, permitindo a liberdade de expressão e a apresentação lúdica.
- f) Refletir sobre a história e trajetória das mulheres no decorrer do tempo, em especial as mulheres negras.

Competências em ação

- Conhecimento
- Pensamento científico, crítico e criativo
- Repertório cultural

- Comunicação
- Trabalho e projeto de vida
- Argumentação
- Autoconhecimento e autocuidado
- Empatia e cooperação

Macrocampos do conhecimento

- Direitos humanos e cidadania
- Cultura e artes
- Acompanhamento pedagógico – Leitura e escrita
- Trabalho e protagonismo

Tempo de duração

1 ano

Recursos

Aparelho de som, projetor multimídia, telefone celular para fotos, filmes, livros, mapa mundi, folha branca, lápis de cor, caneta hidrocor, caderno meia pauta, lápis e borracha.

Passo a passo

1º
PASSO

O primeiro momento consistiu na busca e estudo do material relacionado à temática das relações raciais e que serviram de base para a criação das práticas que se realizaram ao longo de um ano.

2º
PASSO

Palestra de apresentação do projeto.

3º
PASSO

Exibição de vídeos: A cor de Coraline e Rainha de Katwe.

4º
PASSO

Foram realizados momentos de diálogo para que educandos e educandas refletissem e expressassem suas ideias e sentimentos sobre as principais questões levantadas dentro das práticas.



Realização de leituras coletivas dos livros: *A Cor de Coraline* de Alexandre Rampazo, *História de Ninar para garotas Rebeldes* de Elena Favilli e Francesca Carvalho, com destaque para as histórias *Cléopatra* e *Simone Biles*.



Educandos e educandas são convidados a produzir o próprio livro por meio do desenho e escrita.



Produção textual com escolha de sua heroínas e heróis.



Todo o projeto é envolvido por práticas dialógicas. Educandos e educandas são convidadas a se expressarem sobre suas produções escritas, desenhos e estimuladas a partilhar suas vivências diante da experiência de assistir a um vídeo, ler uma história ou escrever a própria. Os diálogos são integrados pela expressão de educandos e educandas como também pelo caráter animador do educador social que, tendo domínio profundo dos temas levantados, incita-os a problematizarem suas falas, mobilizando uma reflexão crítica sobre os temas em questão.

Indicadores utilizados para avaliação

- Conclusões que as crianças expressam em momentos de debate sobre as atividades e que ressoam com os objetivos do projeto.
- Mudanças nos processos de representação de si mesmo na atividade de autorretrato, expressando, a partir do desenho e produção textual, características que buscam representar de modo fidedigno a própria constituição corporal e identidade.

Resultado

- Favorecimento de processos de emergência protagonistas a partir de confecção de livros autorais.
- Valorização da autoimagem dos educandos e educandas.
- Construção de uma base cultural no espaço educacional promovendo a fruição de produções culturais, o diálogo e a problematização de temáticas sociais relevantes à comunidade em questão.
- Aprofundamento em torno de questões que envolvem a temática racial no Brasil.
- O reconhecimento de que a valorização das pessoas negras precisa ser discutida e impulsionada nos espaços educativos.

Dica da AABB

A dica deixada pela AABB de Resende no Rio de Janeiro foi: É necessário pensar fora caixa. Quando questionada sobre o que seria essa forma de agir, a educadora social afirma que pensar fora da caixa é **tentar ver o que o educando precisa diante de sua realidade social**. Ela enfatiza que os educandos de sua AABB são estudantes da escola pública e em sua maioria de pele negra, portanto é de extrema importância que sejam capazes de reconhecerem como valorosa sua identidade e perceberem a si mesmos representados de modo potente dentro do mundo em que estão inseridos. Perceber a necessidade dos educandos passa por um exercício de empatia que busca observar o mundo a partir dos olhos do outro e buscar sentir aquilo que lhe é desejável e necessário, de modo que sair fora da caixa é abandonar um pouco a si mesmo para compreender o que é a realidade do outro. A educação, tendo conexão com a realidade social de quem a vivencia, amplia a possibilidade de produção de sentidos subjetivos favoráveis ao desenvolvimento integral dos educandos.

Educadora envolvida

Thays Leal Silva



AABB São Leopoldo (RS)

Bruno Pacífico dos Santos, Brenda Ubirajara da Rosa, Vinicius Moraes da Silva, Ingrid da Silva Camargo, Luis Daniel Almeida Silva, Ryan Guilherme Souza de Assis, Gustavo Ismael Napivoski e Denner Pacífico dos Santos

Adolescentes Esporte Clube



Pensamento científico,
crítico e criativos



Repertório Cultural



Comunicação



Trabalho e projeto de vida



Argumentação



Autoconhecimento e
autocuidado



Empatia e cooperação



Responsabilidade
e cidadania

A Boa Prática apresentada pela AABB de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, agora é a prova de que a prática desportiva é um mundo que pode ser permeado por muito mais sentidos do que o bem-estar físico, a competição e o espírito de equipe. Reflexões sobre democracia, gênero, participação cidadã, identidade e território são exemplos de saberes que permearam atividades do Adolescentes Esporte Clube, como o *futebol callejero*, também conhecido como futebol de rua. A Boa Prática Adolescentes Esporte Clube surge da vontade de produzir espaços diferenciados para os adolescentes tendo em vista algumas questões investigadas pelos educadores, como por exemplo, as diferentes localizações em que esses jovens se encontram e as tensões existentes entre suas identidades e territórios. **A Boa Prática busca, ao invés de silenciar os conflitos, proporcionar espaços que permitam que as tensões e temáticas relacionadas à adolescência venham à tona e sejam refletidas a partir da prática dialógica.**

Objetivos

- a) Estimular a reflexão crítica, a formação cidadã, o desenvolvimento de lideranças e favorecer a emergência do protagonismo infantil.
- b) Produzir um momento de diálogo com assuntos pertinentes à adolescência.

Competências em ação

- Pensamento científico, crítico e criativo
- Repertório cultural
- Comunicação
- Trabalho e projeto de vida
- Argumentação
- Autoconhecimento e autocuidado

- Empatia e cooperação
- Responsabilidade e cidadania

Macrocampos do conhecimento

- Comunicação e tecnologia da informação
- Cultura e artes
- Direitos humanos e cidadania
- Esporte e jogos
- Acompanhamento pedagógico – Leitura e escrita
- Saúde integral
- Trabalho e protagonismo

Tempo de duração

3 anos

Recursos

Itens do Kit Macrocampos

Projeter, materiais esportivos (bolas, cones, colchonetes, cordas, entre outros), uniformes esportivos, espaços esportivos (campos, quadras), materiais administrativos (lápiz, borracha, folha de ofício, papel pardo, caneta, canetinha, cartolina, tesoura, cola, entre outros), transporte, bebedouro, etc.

Passo a passo



São realizados dois encontros por semana com práticas de Futebol, Hóquei, Atletismo e Dança.



São realizados encontros semanais para que adolescentes do programa AABB Comunidade, vinculados às escolas do município, se reúnam para momentos de diálogo sobre temas que emergem na cultura da atualidade.



Durante o período de duração dos encontros, além dos diálogos, os adolescentes também visitam locais como: Casa do Hip-hop em Esteio/RS, Museu do Futebol e Gasômetro, em Porto Alegre/RS, praças públicas do município de São Leopoldo/RS. Também realizaram uma viagem para Buenos Aires, Argentina, para participar de um evento internacional de Futebol Callejero.



São feitos três encontros semanais, sendo dois com práticas esportivas, e um encontro onde se desenvolve a metodologia do Futebol Callejero, a discussão de temas transversais como a discussão de gênero e relações étnico-raciais, exercício da cidadania e protagonismo juvenil. É importante enfatizar que na metodologia do Futebol Callejero não há a presença de um juiz, o que faz com que cobranças de falta e a arbitragem do jogo sejam feitas através do diálogo e da negociação dos times que estão em jogo. Essa qualidade de interação é um dos fatores que torna possível diferentes formas de desenvolvimento dos jovens em torno desta prática, pois arbitrar o jogo coletivamente exige diálogo, escuta, argumentação, abertura para compreender o ponto de vista dos outros, negociação, aspectos que passam a integrar a emergência da convivência democrática participativa, do protagonismo e exercício cidadão.



Anualmente acontece a Conferência Municipal da Criança e do Adolescente, onde educandos e educandas participam como protagonistas do evento. Também integram o evento alusivo ao Dia Nacional do combate ao abuso e exploração sexual da criança e do adolescente realizado no município de São Leopoldo com o objetivo de proteção, prevenção e cuidado.



Os Conselhos Deliberativos Participativos se caracterizam como um dos principais espaços de participação. É neste espaço que os educandos e demais envolvidos (representantes do serviço, familiares, parceiros, comunidade, escolas e poder público) avaliam e deliberam sobre as ações desenvolvidas pelo Programa a cada semestre. Foi realizado um pré-conselho onde os educandos e educandas do grupo de adolescentes participam na escolha dos representantes para o dia do Conselho, mais um espaço de construção democrática através do diálogo em grupo.



Durante este período os adolescentes participam de diversos eventos esportivos internos que o Programa AABB Comunidade oferece, tais como Festivais de Hóquei, Atletismo e Futebol. Em eventos externos, os adolescentes participam como atletas representando o Clube AABB – São Leopoldo, em campeonatos de base de Hóquei Sobre a Grama, Hockey 5's e Indoor, em âmbito estadual e nacional.



No que diz a respeito à formação, existe a possibilidade de se inscreverem no Programa Jovem Aprendiz, onde auxiliamos em informações profissionais e na construção de currículos. Em parceria com a FUDE (Fundación de Desarrollo), os adolescentes participam da “Escola de Mediadores”, curso no qual debatemos sobre a metodologia do Futebol Callejero, que apresenta vários temas a serem estudados, tais como história da metodologia, cidadania, direitos humanos e feminismo.



Com o intuito de desenvolver o protagonismo e a autonomia dos adolescentes, propiciamos espaços na organização de eventos e festivais esportivos internos e externos, fazendo parte no planejamento e execução das atividades, como mediadores, técnicos, atletas e componentes de equipe organizadora.

Indicadores utilizados para avaliação

- Verificar se o tema trabalhado dentro da AABB Comunidade conseguiu chegar até a escola, expressando a significância que a discussão teve para os educandos e educandas.
- Maior assiduidade.
- Redução da evasão.
- Aumento do número de meninas dentro do programa.
- A circulação de educandos e educandas em outros bairros marcando encontros, expressando a produção de elos, no contexto da AABB Comunidade, que permitem a ruptura com uma territorialidade marcada pela diferença.
- A emergência de uma postura participativa e dialogal diante de processos de decisão.

Resultados

- O aumento do protagonismo juvenil expresso nos processos de participação, por exemplo na participação do Conselho Deliberativo Participativo e na Conferência Municipal da Criança e do Adolescente.
- Fortalecimento dos elos entre educandos e comunidade.
- Garantia de espaços de proteção e acolhimento, diminuindo o risco social.
- Participação efetiva em eventos internos e externos.
- Garantia de espaços de formação.
- Promoção de espaços de integração, protagonismo e lazer.

Dica da AABB

A dica dada por Augusto Dias Dotto é simultaneamente um desafio: **escutar o público e trabalhar com aquilo que é sua vontade**. Segundo Augusto, os educadores têm o desejo de *fazer dar certo*, mas por vezes podem acabar pulando uma etapa que ele considera fundamental: escutar o que essa galera quer. **O diálogo e a escuta abrem espaço também para o conflito** e é importante que todos os envolvidos na AABB Comunidade, **se quiserem trabalhar a partir de uma prática dialógica, precisam familiarizar que o diálogo, ao darmos voz e escuta, se revelam os conflitos configurados na subjetividade social de um grupo, uma comunidade**. Augusto afirma como positiva a abertura da Diretoria de sua AABB às práticas dialógicas e sua disposição para conviver com a escuta do conflito. Conviver com o diálogo e com a livre expressão é tornar evidente o conflito, mas também é a prática que permite gerar o caminho alternativo que soluciona o conflito.

Educadores envolvidos

Augusto Dias Dotto, Andressa Vieira Allet, Tobias Gernhardt de Souza, Tatiana Lima.

Conclusão

Ao longo da elaboração deste Caderno os coordenadores pedagógicos responsáveis pelos projetos apresentados foram entrevistados para obtermos informações sobre particularidades e sobre a vivência na realização de seus respectivos projetos.

Nessas entrevistas, destacamos algumas dicas que expressam aspectos essenciais da prática pedagógica e da expressividade do Programa, ora sintetizadas:

- Apaixone-se pelo AABB Comunidade!
- Pergunte os educandos sobre o que desejam conhecer e produzir.
- Supere os processos de fragmentação eventualmente existentes entre os projetos desenvolvidos pela sua equipe.
- A música salva!
- Estude os temas e subtemas dos projetos e identifique as conexões com a realidade dos educandos.
- Exercite a escuta dos educandos em todos os espaços educativos.
- Compreenda a especificidade do trabalho em espaços educativos não formais.
- Pense fora da caixa, atento ao que os educandos precisam.
- Procure atender as demandas dos educandos, atento aos conflitos que as práticas dialógicas possam desencadear.

É predominante a noção de que as práticas apresentadas nesse Caderno são possíveis apenas por meio de um processo de escuta sensível às realidades sociais dos educandos, capaz de identificar as temáticas que os motiva e os inclina de modo curioso em uma direção. Esse processo se opõe às práticas escolares onde, de maneira geral, o currículo pré-determinado ou elaborado a partir de datas comemorativas se sobrepõe às vontades dos educandos.

Papel do educador

Um aspecto frequente nas entrevistas é o papel do educador social. É imprescindível o interesse, a paixão e o envolvimento emocional que qualifica de modo distinto todo trabalho que é feito com sentido e envolve a pessoa por inteiro. Para além do envolvimento afetivo, pontuam a necessidade de estudo e aprofundamento das temáticas que envolvem um projeto. É também por meio do estudo que uma nítida consciência sobre a especificidade da educação social em contexto não escolar pode ser desenvolvida. É de extrema importância que o educador social saiba delinear o que o distingue de outros profissionais da educação e ampliar sua consciência acerca da complexidade que envolve seu exercício em um espaço não escolarizado.

Diálogo

Um outro ponto a ser destacado é a importância do diálogo como prática potencial para o surgimento de conflitos. Desta forma surge um verdadeiro desafio: compreender o conflito como um potente aspecto dos processos pedagógicos em oposição a uma concepção que o define como inconveniente ou desnecessário. É na travessia do conflito que são gerados os saberes associados a formas hábeis de lidar com situações conflituosas. Portanto fugir do conflito é evitar formas de desenvolvimento dentro de uma circunstância que permeará muitos momentos da vida.

Produção cultural e artística

Algo muito presente nas entrevistas é o reconhecimento da produção cultural e artística como experiências favorecedoras ao envolvimento e desenvolvimento dos educandos nas práticas do AABB Comunidade. A produção cultural, que não se restringe apenas a produções artísticas, podendo ser de ordem científica ou empreendedora, também soluciona algo apontado como diretriz: a necessidade de articular diferentes atividades em torno de um eixo integrativo comum.

Multidisciplinaridade

Especialmente nos projetos de maior duração as diversas dimensões do Projeto Político-Pedagógico, como as que contemplam o desenvolvimento cognitivo e operacional e que envolvem o domínio, por exemplo, da escrita, da leitura e do cálculo, se articulam dentro das atividades como um *meio para* conhecer uma realidade, criar ou experimentar algo e não um fim em si mesmas.

Ludicidade

O caráter excitante que marca a experiência lúdica ou o conhecer brincando são vividas no processo de conhecer ou criar algo que se tem vontade ou experimentar algo pelo qual se sente interesse genuíno e autêntico. Concomitante a esse envolvimento genuíno, competências e recursos vão sendo mobilizadas para alcançar os objetivos de aprendizagem. O caráter lúdico não deve ser confundido com a espetacularização em torno da aquisição de uma habilidade como um fim em si, mas fruição vívida diante da busca e criação do que se estabelece como objetivo.

Cuidados

Por fim um conselho precioso que reflete sobre o cuidado que devemos ter ao reconhecermos que o mundo pós-pandêmico nos reserva desafios relacionados aos impactos (ainda desconhecidos) que deixaram em nós as difíceis circunstâncias vividas nos últimos tempos, tais como: o confinamento, o isolamento social e irreparáveis perdas de entes queridos. Estamos todos reaprendendo o convívio, reaprendendo o contato e ainda nos reerguendo de perdas cujo valor é incomensurável. Ter em mente essas circunstâncias recentemente vividas pela humanidade pode ser útil ao exercício empático e compassivo, favorecedor da produção de vínculos afetivos essenciais à qualidade terapêutica que os processos educativos autênticos podem expressar.

Desafios

Os desafios no campo da educação brasileira são estruturais e, a curto prazo, insolúveis. Porém, a capacidade humana para aprimorar suas ações e, conseqüentemente, as instituições em que atuamos, exige sensibilidade, coragem, reflexão crítica, resistência, cooperação, imaginação e inventividade.

Os erros, as tentativas frustradas e os desafios certamente fazem parte da construção de boas práticas em educação, e não devem ser encarados de modo desanimador, desde que (e apenas se) forem capazes de colocar em movimento o diálogo, a reflexão e a autocrítica, exercícios por meio dos quais a ação pedagógica pode ser continuamente reinventada e aprimorada.

Esperamos que as boas práticas apresentadas possam gerar profícuos diálogos e profundas reflexões sobre a ação pedagógica e o papel de educadores sociais em um contexto não escolar, de modo que, retroalimentada pela reflexão sobre os projetos e ideias, a ação possa se sofisticar, ampliando sua capacidade de impactar a vida dos educandos de maneira significativa e socialmente transformadora..

Agradecimentos

Agradecemos a todas as Equipes AABB Comunidade que inscreveram e compartilharam seus projetos no *Concurso Boas Práticas AABB Comunidade 2020*. Com a disposição e empenho de vocês, coordenadores pedagógicos e educadores sociais, o Programa é enriquecido.

Agradecemos, de forma especial, aos coordenadores pedagógicos responsáveis pelos projetos selecionados neste Caderno, pela disponibilidade em dialogar e explicar, detalhadamente, o modo como elaboraram e desenvolveram os seus respectivos projetos.

